

O TURISMO RURAL COMO INSTRUMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO MUNICÍPIO DE QUILOMBO, SC.

Roseli Faresin

Especialização em Desenvolvimento Regional Sustentável

Roseli.faresin@unochapeco.edu.br

Áureo Leandro Haag

Mestre em Economia

aureoleandro@unochapeco.edu.br

RESUMO

FARESIN; Roseli. **O turismo rural como instrumento para o desenvolvimento sustentável no município de Quilombo, SC.** Artigo de conclusão do curso de Especialização em Desenvolvimento Regional Sustentável. Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó. Chapecó, 2016.

A implementação do turismo rural pode ser um mecanismo de desenvolvimento sustentável e fortalecimento da economia regional, bem como uma atividade geradora de renda extra para a agricultura camponesa. Para a efetivação desta modalidade de turismo, faz-se necessário a adoção, por parte do poder público, de medidas que garantam o acesso aos empreendimentos rurais. O turismo rural, quando bem estruturado e planejado, torna-se um agente fomentador de boas práticas de preservação e conservação do meio ambiente, além de contribuir na divulgação das culturas e tradições locais e regionais.

Portanto, o presente artigo analisa o turismo rural no município de quilombo e busca refletir se implantação do turismo rural e do ecoturismo nas propriedades rurais do município de Quilombo/SC, proporcionará uma renda alternativa e sustentável a estes agricultores familiares bem como possibilitar uma melhora na qualidade de vida

Pode-se concluir que o turismo é um importante elemento de desenvolvimento da economia de uma localidade pois contribui de maneira significativa para o aumento da renda e a conseqüente valorização da população local, pois implica numa vasta rede de atividades e ou serviços que são desenvolvidas paralelamente: transporte, estadia, alimentação, bebidas, souvenirs, entretenimento, além de outros serviços que são oferecidos ao turista. Sendo assim, o turismo rural trará aumento e diversificará a renda das agroindústrias familiares do município de Quilombo, incentivando a permanência no campo e a melhoria da qualidade de vida da população local. Desde que se desenvolvam políticas públicas que auxiliem na construção desta nova perspectiva de melhorar a qualidade de vida das pessoas e ainda preservar o ambiente para esta e as futuras gerações.

Palavras-chave: Desenvolvimento Sustentável, Turismo Rural, Quilombo.

ABSTRACT

FARESIN; Roseli. **Rural tourism as an instrument for sustainable development in the municipality of Quilombo, SC.** Completion of the Specialization Course on Sustainable Regional Development. Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó. Chapecó, 2016.

The implementation of rural tourism can be a mechanism for sustainable development and

strengthening of the regional economy, as well as an activity generating extra income for peasant agriculture. For the implementation of this modality of tourism, it is necessary to adopt, on the part of the public power, measures that guarantee the access to the rural enterprises. Rural tourism, when well structured and planned, becomes an agent that promotes good practices of preservation and conservation of the environment, as well as contributing to the dissemination of local and regional cultures and traditions.

Therefore, this article analyzes rural tourism in the municipality of Quilombo and it seeks to reflect the implementation of rural tourism and ecotourism in the rural properties of the municipality of Quilombo / SC, it will provide an alternative and sustainable income to these family farmers as well as enable an improvement in the quality of life. It can be concluded that tourism is an important element of the development of the economy of a locality because it contributes significantly to the increase of income and a consequent appreciation of the local population, because it implies a vast network of activities and / or services that are developed in parallel: transportation, stay, food, drinks, souvenirs, entertainment, in beyond to other services offered to the tourist. Thus, rural tourism will increase and diversify the income of the family agroindustries of the municipality of Quilombo, encouraging the permanence in the field and the improvement of the quality of life of the local population. Provided that they develop that public policies that help in the construction of this new perspective of improving the quality of life of the people and still preserve the environment for this and future generations.

Keywords:.. Sustainable development, Rural tourism, Quilombo.

INTRODUÇÃO

A “questão ambiental” baseia-se na contradição fundamental que se estabeleceu entre os modelos de desenvolvimento adotados pelo homem, marcadamente a partir do século XVIII, e a sustentação deste desenvolvimento pela natureza.

A revolução industrial trouxe consigo a velocidade de produção de mazelas na sociedade e o avanço do mundo urbanizado. Além disso, a força poluidora das atividades industriais, foram além da capacidade regenerativa dos ecossistemas e dos recursos naturais renováveis, de modo que este contexto levou a um nível alto de exaustão dos recursos naturais não-renováveis (ALMEIDA, 2002).

Não por acaso que a partir da década de 70 ganhou força a ideia de um novo modelo de desenvolvimento que busca incorporar não só a dimensão econômica, mas também a dimensão social e ambiental, ou seja, o conceito de desenvolvimento passou a incorporar a ideia da sustentabilidade. Esse conceito, desenvolvimento econômico sustentável, visa uma melhora do desenvolvimento social e com o respeito ao meio-ambiente.

Diante deste contexto de preocupação com o meio ambiente, observa-se uma revalorização do meio rural e do turismo rural de modo que as pessoas, em especial aquelas que habitam o meio urbano, buscam ter acesso a ambientes naturais que possam aproximá-lo de paisagem que representam um ambiente diferente do seu ambiente de rotina e que lhe proporcione não apenas uma viagem, mas sim uma experiência diferente e autêntica (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010).

Desta forma, o turismo rural pode ser visto como um fomentador do desenvolvimento local, intrinsecamente ligado à conservação do ambiente, possibilitando a manutenção e a valorização do patrimônio histórico, cultural e natural da região explorada. Além disso, proporciona avanços econômicos, criando inclusive mercado para os produtos agrícolas referenciados geograficamente (LIMA FILHO et al., 2004). Neste sentido, a atividade turística é considerada como relevante fator para a geração de emprego e elevação do nível de renda de uma comunidade que habita uma determinada região (ABLAS, 1991).

Este é o escopo a partir do qual iniciou-se a pesquisa: resgatar os valores do turismo local, como um dos caminhos para o desenvolvimento sustentável, aprimorando-o para que o município possa transformar-se em polo de desenvolvimento sustentável.

Considerando os aspectos que permeiam o desenvolvimento do turismo sustentável, elencou-se a seguinte questão de pesquisa: é possível, com a implantação do turismo rural e do ecoturismo nas propriedades rurais do município de Quilombo/SC, proporcionar renda alternativa e sustentável aos agricultores familiares?

Neste sentido, o objetivo geral será analisar a efetividade do turismo como uma das diretrizes capazes de proporcionar o desenvolvimento sustentável, e por meio da sua implementação, possibilitar aos agricultores familiares a atividade turística como um novo meio de subsistência e melhoria na qualidade de vida.

Sendo assim, este trabalho se justifica pela necessidade de estudar alternativas de sustentabilidade para a agricultura familiar, garantindo a permanência dos pequenos produtores no campo e inibindo assim o êxodo rural.

Neste contexto, o turismo rural pode contribuir pois permite a diversificação das atividades no campo, gerando trabalho e renda alternativa para os membros da família, bem como incentiva o associativismo entre os produtores de uma localidade, proporcionando benefícios econômicos, sociais e ambientais para a região, como redistribuição da renda, valorização da cultura, resgate das tradições, além de melhorar a qualidade de vida no campo.

2. Desenvolvimento Sustentável: uma breve apresentação do seu conceito

Conforme Silva (2012), o desenvolvimento sustentável concilia o crescimento econômico e a conservação da natureza. Sobre isso, vale destacar o conceito básico contido no Relatório Brundtland.

O desenvolvimento sustentável é aquele que atende as necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem as suas próprias necessidades. Ele contém dois conceitos-chave: O conceito de necessidades essenciais dos pobres do mundo, que devem receber a máxima prioridade; e a noção das limitações que o estágio da tecnologia e da organização social impõe ao meio ambiente, impedindo-o de atender as necessidades presentes e futuras. (COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO, 1988, p. 46).

Para reforçar a importância deste conceito, cabe lembrar que o processo de evolução na forma de produção de bens e serviços no capitalismo, bem como as práticas agrícolas adotadas a partir da “revolução verde”, tornaram a produção de bens e serviços algo de caráter pessoal e sem grandes preocupações com as questões ambientais, e sobre qual seria o papel do meio rural no procedimento de desenvolvimento socioeconômico mais sustentável.

Neste processo de conscientização sobre as questões ligadas as formas de desenvolvimento econômico e social, somos convocados a repensar nossa prática cotidiana. Segundo o registro no GEO Brasil 2002:

(...) na última década, dois marcos vieram contribuir para a emergência de um novo modo de pensar: o primeiro, está relacionado com a valorização da importância da Terra; e o segundo, ao diagnóstico da gravidade dos problemas ambientais acumulados, e que projetados para um futuro não muito remoto, poderiam vir a inviabilizar não apenas o modelo de desenvolvimento econômico, como também a própria sobrevivência da espécie humana. (IBAMA, p. 217, 2002).

Este debate que envolve a construção teórica e prática sobre o desenvolvimento sustentável, contribui para que a sociedade busque uma nova postura diante dos desafios econômicos e sociais atuais e futuros e apresenta um novo paradigma de desenvolvimento que não nega o crescimento, mas apresenta à necessidade de mudar a qualidade do crescimento (HANAI, 2012).

2.1 Desenvolvimento sustentável e turismo rural

As considerações acerca do princípio do desenvolvimento regional, que, da mesma forma que o conceito de desenvolvimento sustentável apresentado anteriormente, remetem a interação entre o homem e a natureza e isso de certa forma modifica as condições de existência do ser humano. “Atualmente, parece inequívoco que o processo de desenvolvimento pode ser considerado como abrangendo cada vez mais aspectos outros que não a simples relação produção/habitante, deve indicar, por exemplo, as relações sociais, a cultural, o habitat humano, a realização individual e, ainda, o meio ambiente” (ABLAS, 1991, p. 44).

Entre as atividades que podem contribuir para a promoção do desenvolvimento socioeconômico sustentável está a atividade do turismo que, para Bosetti e Oliveira (2016, p.43),

(...) o turismo é atualmente visto como uma inovação para o desenvolvimento socioeconômico de localidades que têm pretensão de melhorar a qualidade de vida dos indivíduos. Conforme os atrativos existentes, cidades investem na atividade turística com o objetivo de diminuir o desemprego, melhorar a renda e diminuir a exclusão social das comunidades mais fragilizadas que se deparam com a falta de oportunidades sociais.

Observa-se também que os estudos e projetos relacionados às atividades e ao mercado do turismo com fins de melhor planejar o e estudar o mercado turístico segmentam-no, o que permite conhecer os principais destinos geográficos, o perfil dos e o motivo das viagens. Entre os maiores segmentos estão o turismo: de lazer; de negócios; de eventos e o turismo rural.

O turismo tende a localizar-se em áreas com espaço físico favoráveis, ou seja, onde se encontra a matéria-prima para abastecê-lo. Por exemplo, as atrações turísticas que um determinado ambiente exhibe são a matéria-prima para o desenvolvimento do turismo neste local. Este, constitui-se no principal fator que motiva as pessoas a viajar a fins de conhecer e desfrutar das atividades planejadas naquele ambiente. Portanto, o sucesso da atividade turística liga-se aos recursos locais, em âmbito quantitativo e qualitativo (RIBEIRO, 2007).

Outros dois aspectos são importantes no momento em que é elaborado um projeto de turismo para determinado espaço e que é de suma importância ser levado em consideração: o interesse dos turistas e o interesse do local que recebe os turistas.

Primeiro, procurar regiões que ofereçam possibilidades turísticas e segundo, atrair os turistas para ocupar o tempo livre com atrações naquele ambiente e a isso junta-se as necessidades básicas para um turismo adaptando-se às necessidades como, fornecimento de água, luz, saneamento básico, acesso à internet, recolhimento de resíduos, dentre outros serviços necessários. A atividade turística engloba estas questões de extrema relevância e aqui pode-se reafirmar o papel do poder público. Barbosa (2005, p.111) citando Silveira apud Rodrigues (1999, p.91) nos diz que:

(...) atualmente, muitos governos interessados em promover o desenvolvimento regional e local veem no turismo um poderoso aliado na busca desse desenvolvimento. De fato, classificado como a principal atividade econômica do mundo, superando até mesmo o petróleo em geração de divisas internacionais, o turismo tornou-se “objeto de desejo” para muitas regiões. Assim, governos nacionais e locais, juntamente com uma considerável parcela de empresários e outros agentes econômicos, assimilaram o discurso que coloca o desenvolvimento do turismo como grande alternativa de política econômica.

Além disso, o poder público, em especial o municipal, também é um elemento importante para o processo de desenvolvimento turístico local, isto é, ele desempenha um papel fundamental e norteador no que tange à criação e acompanhamento de leis e normas ambientais no campo da conscientização, sensibilização e fiscalização no que diz respeito à preservação do meio ambiente.

Segundo Hanai (2012) da mesma forma que o conceito de desenvolvimento, o turismo também incorporou em seu conceito a ideia de sustentabilidade. O turismo sustentável foi definido pela Organização Mundial de Turismo como aquele que

Atende às necessidades dos turistas de hoje e das regiões receptoras, ao mesmo tempo em que protege e amplia as oportunidades para o futuro Assim, busca atender às atuais necessidades econômicas, sociais e de qualidade de vida para o desenvolvimento regional, enquanto conserva os recursos naturais e mantém a integridade cultural da população local, promovendo a responsabilidade coletiva e a satisfação das expectativas dos turistas de maneira que a atividade possa continuar (HANAI, 2012, P. 211 *apud* ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO, 2003, p. 24).

Ainda, segundo Hanai (2012) “os princípios de sustentabilidade se referem aos aspectos ambientais, econômicos e socioculturais do desenvolvimento turístico, tendo que estabelecer um equilíbrio adequado entre estas três dimensões para garantir sua sustentabilidade a longo prazo” (HANAI, 2012, p. 212).

Neste sentido, o turismo rural, pode ser considerado uma estratégia não só de desenvolvimento sustentável, mas também de uma forma de garantia da reprodução socioeconômica e de qualidade de vida no meio rural e também pode contribuir para o desenvolvimento regional haja visto que o turismo rural abrange três dimensões: o papel desempenhado na proteção ambiental, nas trocas culturais e na geração de emprego e renda.

Este é um aspecto relevante ao se tratar do turismo rural, pois é um fenômeno social que pode aglomerar indivíduos, instituições e o poder público, visando o crescimento de uma região e também faz do turismo uma indústria prestadora de serviços, como ferramenta de desenvolvimento.

Conforme nos indica o Ministério do Turismo (Brasil, 2015), existem algumas ações que estimulam o desenvolvimento sustentável do turismo, são elas; a) integração à produção local na cadeia produtiva do turismo com ações de promoção e comercialização, apoiando projetos que visam o desenvolvimento das atividades turísticas que garantam a sustentabilidade das iniciativas locais; b) fomentar o turismo de base comunitária, por intermédio do apoio a projetos e ações para o desenvolvimento local e sustentável do turismo, organizando e qualificando a produção, melhorando os serviços, incentivando o associativismo, o cooperativismo e o empreendedorismo; c) também procura-se induzir o turismo em áreas de investimento com impactos socioeconômicos e territórios com baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), colaborando para o desenvolvimento local e geração de emprego.

Ao tratar da temática Turismo Rural é importante ressaltar que esta é considerada uma atividade relativamente nova no Brasil, mesmo sendo uma prática antiga e comum. Segundo Araújo (2010), o turismo rural foi reconhecido em 1985, na cidade de Lages, SC e depois desta data é o segmento que mais cresce no país. Segundo o Ministério do Turismo (Brasil, 2003, p. 11);

(...) a prática do turismo rural, no Brasil e em outros países, pode proporcionar a melhoria da qualidade de vida das famílias rurais, a diminuição do êxodo rural, a geração de renda alternativa, que valoriza as atividades agrícolas, a melhoria das condições de saneamento, transporte e infraestrutura das propriedades agrícolas, entre outros benefícios.

A temática turismo rural está ligada também aos produtores rurais familiares e consequentemente as boas práticas turísticas que ocorrem no espaço rural, pois os camponeses têm a cultura local e o ambiente natural e vendem isso em forma de produtos turísticos, conservando e valorizando seu modo de vida e os recursos naturais. Pode ser o facilitador de venda de produtos agroecológicos, culturais e religiosos de uma determinada região. Entretanto, traz outros aspectos que precisam ser analisados paulatinamente. Segundo SOUZA (sd) citando CAMPANHOLA e SILVA (1999);

O aumento no fluxo de turistas em uma região que não está devidamente preparada para recebê-los pode causar danos ao meio ambiente como, por exemplo, no caso de uma pequena comunidade que não tenha rede de esgotos compatível com a população usuária (tanto a residente como os próprios visitantes). Neste caso, ocorre um aumento da poluição das águas pelo

lançamento de dejetos nos rios, que em curto prazo de tempo pode, inclusive, provocar a redução das visitas de turistas em razão da degradação e da perda de atratividade.

Sobre isto, pode-se dizer que o turismo rural possibilita um elo de ligação, mostrando a importância de pessoas e ambiente contribuírem para o desenvolvimento da economia e ambiente de determinado local. Mas a região, as pessoas e o poder público precisam estar conscientes e preparados para receber o fluxo de turistas atraídos por um determinado empreendimento de turismo rural, principalmente no que se reporta à infraestrutura. Por este motivo, para Silva (sd) “... turismo e preservação ambiental são duas atividades indissociáveis, uma vez que, para a perpetuação da atividade turística em certo local, seu ambiente natural deve ser respeitado”.

Por fim, reafirma-se que, se bem planejado, discutido e fomentado, o turismo rural pode contribuir significativamente no desenvolvimento econômico de regiões que tem esse potencial, bem como ser a mola propulsora para a conscientização e a indução de boas práticas para a conservação e preservação do meio ambiente.

3. Turismo Rural em Quilombo: uma investigação sobre as suas potencialidades

3.1 Características do município

Em termos históricos, observa-se que o município de Quilombo, foco desta pesquisa, teve sua colonização iniciada na década de quarenta, do século passado, pelas Colonizadoras Bertaso, Sul Brasil e outras de menor expressão como a Corso, Marafon, Cella e Beux (WOLLF; SCHUH, 2000).

Por ocasião da colonização, os agricultores adquiriam lotes rurais de aproximadamente 24,2 hectares, em média. Os “novos” colonos eram descendentes de italianos, alemães e poloneses, que vinham do Rio Grande do Sul a Santa Catarina para conseguir terras nas áreas de matas, com preços mais acessíveis e permanecer como colonos, o que já não era possível no Rio Grande do Sul (WERLANG, 2006; RENK, 2000). A entrada desses agricultores foi repetir o que seus antepassados já fizeram no Rio Grande do Sul, ou seja, o desmatamento para a extração da madeira, seja para a venda, seja para tornar a área agricultável. Este desmatamento foi estudado por vários autores (CARVALHO; NODARI, 2007; 2012). As habitações, no início da colonização eram precárias, feitas de madeira serradas manualmente, cobertas de tabuinhas e em anexo recolhiam-se os bovinos.

Vindo para os tempos atuais, cabe destacar que em 1997 foi implantado o Frigorífico Aurora em Quilombo para o abate de aves, com vistas ao abastecimento interno e exportação, o que redimensionou a agricultura intensificando a integração da avicultura nos municípios vizinhos e o recrutamento da mão-de-obra da agricultura para o frigorífico.

Parte dessa mão-de-obra é oriunda da área rural, no que se nomina de pluriatividade, ou seja, permanecendo parcialmente na agricultura (BAGNARA, 2013). Mais recentemente, a bovinocultura de leite vem ocupado um papel de destaque, tornando-se a atividade principal nas propriedades do município.

A economia local é composta por uma agricultura consideravelmente estruturada, algumas fábricas, uma boa rede de comércio e uma grande unidade frigorífica – esta última é a maior responsável pela absorção de mão de obra da população urbana e de pessoas do meio rural.

3.2 Turismo Rural em Quilombo: a percepção dos entrevistados

De caráter exploratório e com enfoque qualitativo o trabalho de campo desta pesquisa teve como público alvo as famílias camponesas, com potencial para desenvolvimento do

turismo rural, agentes do poder público local e representante da ACIQ (Associação comercial e industrial de Quilombo e região).

Valemo-nos da observação, de entrevistas e de leituras do tema em foco. O critério de escolha das pessoas foi aleatório e considerando aquelas que dispuseram a nos receber. Junto aos gestores públicos e representantes da ACIQ também foram realizadas entrevistas.

Com relação a análise das entrevistas realizadas a campo, procedeu-se da seguinte forma. Partiu-se da leitura e interpretação dos aspectos trazidos pela percepção dos entrevistados sobre o viés de cinco questões em forma de questionário aberto com as seguintes questões; a) Quais os fatores que levaram a pensar na implementação do turismo rural em Quilombo?; b) Que benefícios o turismo rural poderá trazer para a melhoria da qualidade de vida no meio rural do município?; c) Na sua opinião, quais são os incentivos governamentais em relação ao turismo rural?; d) Quais são os potenciais pontos que podem ser explorados para o desenvolvimento do turismo rural em nosso município?; e) Quais são as dificuldades e/ou desafios para que se desenvolva o turismo rural?

A entrevistada A, explicitou como principais fatores o turismo rural como alternativa de permanência na agricultura e com isso ter uma segunda renda para as famílias camponesas, também relatou as riquezas do município de Quilombo (pessoas, beleza natural e propriedade variadas).

Com relação aos benefícios que o turismo rural pode trazer para a melhoria da qualidade de vida, falou do retorno financeiro no e para o município, a troca de experiências e conhecimentos, bem como a alegria de compartilhar ambientes (urbano/rural). Na questão sobre os incentivos para alavancar o turismo rural, relatou desde parcerias para cursos de atendimento, consultorias, sinalização das estradas, verbas, efetivação do Conselho do Turismo.

Especificamente sobre isso, relata a entrevistada:

“Um conselho atuante, onde todos falem, o município tem que falar a mesma linguagem, isso significa que todos precisamos estar preparados para receber os turistas em nossa cidade e saber encaminhá-los, que se sintam bem e queiram voltar”.

Sobre os possíveis pontos a serem explorados para visitação, referiu-se as quedas de água na comunidade de Salto Saudades, as propriedades rurais como espaço de descanso e sossego; ao turismo religioso, grutas e igrejas antigas; as vinícolas e aos espaços que dispõe de beleza natural como relevos e paisagens.

Sobre a questão relacionada às dificuldades, elencou a falta de placas de indicação nas comunidades rurais com propulsão para turismo rural, a falta de estrutura específica para receber e encaminhar os turistas e principalmente um trabalho de preparação dos possíveis empreendedores, das pessoas em geral para receber os turistas.

Em relação a análise desta fala, conforme visto em tópico anterior, o turismo tende a localizar-se em áreas com espaço físico favoráveis, como por exemplo, as atrações turísticas que um determinado ambiente rural exhibe e pode ser potencializado. Este elemento presente na fala da entrevista.

Outro ponto importante que pode se destacar na fala da entrevistada é em relação aos benefícios que o turismo rural pode gerar. Segundo ela, o turismo rural pode trazer para a melhoria da qualidade de vida, além de retorno financeiro no e para o município, bem como a alegria de compartilhar ambientes. Estes elementos estão presentes no conceito de Bosetti e Oliveira (2016, p.43) e que foi apresentado anteriormente

(...) o turismo é atualmente visto como uma inovação para o desenvolvimento socioeconômico de localidades que têm pretensão de melhorar a qualidade de vida dos indivíduos. Conforme os atrativos existentes, cidades investem na atividade turística com o objetivo de diminuir o desemprego, melhorar a renda e diminuir a exclusão social das comunidades mais fragilizadas que se deparam com a falta de oportunidades sociais.

Em síntese, a percepção desta entrevista corrobora com os elementos presentes na literatura que trata do tema e que defende a importância do turismo rural para a geração de

emprego e renda bem como para o desenvolvimento regional.

Com relação ao entrevistado B, pode-se dizer que a entrevista e o entrevistado se interligam. O mesmo trabalha como funcionário público estadual e possui um imóvel rural às margens da rodovia SC 157 e do Rio Chapecó. Sobre os fatores que podem favorecer a implementação do turismo rural, coloca-se como um apaixonado por praticar atividades ligadas ao meio rural e pela possibilidade de desfrutar do contato com a natureza e com as atividades típicas do meio rural. O entrevistado conta que “há muitos anos inspirei-me na crença, que não é só minha, de que a agricultura de subsistência será uma das soluções para graves problemas que a humanidade enfrenta e enfrentará”. Ainda com relação à essa preocupação segue dizendo que

“(...) já é corrente em todo o mundo a preocupação com a segurança e a qualidade alimentar e nutricional. Penso que produzir aquilo que consumimos é fantástico, além de ser indiscutivelmente revolucionário sob o ponto de vista cultural. Pensemos então se essa produção se dá de forma sustentável sob todos os aspectos, ou seja, sem que aja exploração da natureza, fauna e flora e, principalmente, do ser humano”.

Relacionando a produção de alimentos, as pessoas e o respeito ao meio ambiente, o entrevistado ressalta que é de fundamental importância produzir de forma sustentável, respeitando a natureza, eliminando a exploração, considerando o trabalho como um instrumento de desenvolvimento das pessoas, onde é possível compartilhar espaço, vida e experiências do meio rural, proporcionando uma espécie de marketing sustentável.

Quando questionado acerca de seu envolvimento com o turismo rural, explicitou que sua família possui uma propriedade rural com aproximadamente 20 hectares, com uma localização ótima, as margens de uma rodovia e de um rio e que a mesma possui condições favoráveis para desenvolver um projeto voltado ao lazer e ao bem-estar. O entrevistado demonstra muito entusiasmo com relação ao assunto, falou que sempre procuraram investir no sentido de acrescentar e preparar o local para executar um projeto de turismo rural. Segundo ele, “melhorias estruturais foram feitas, como plantio de espécies nativas, nivelamento do terreno, ajardinamento, abertura de vias de acesso, contenção, produção e captação de água potável e a construção de benfeitorias”. A família também iniciou, há quase 10 anos, a criação de cavalos, com o objetivo de usufruir dos benefícios da convivência com esses animais, bem como torna-la mais um atrativo para o desenvolvimento da atividade turística na propriedade.

Na opinião do entrevistado, o turismo rural poderá trazer melhoria na qualidade de vida no meio rural do município de Quilombo se a atividade estiver baseada no aprimoramento e qualificação das pessoas para que possam receber e conviver com os turistas. Também observa que é imprescindível investir no que é local: nossa gente, nossa história, nossos recursos, nosso trabalho, nossas culturas e nossa arte.

Com relação aos incentivos governamentais expôs que recentemente o município de Quilombo, em parceria com o SEBRAE, ofereceu o assessoramento técnico para quem mostrou interesse em investir na área do turismo rural.

Quando abordado acerca dos potenciais turísticos do município, enfatizou que, na sua ótica, o principal seja a cultura que ainda persiste, mesmo que latente, na maioria das propriedades rurais. Para o entrevistado, “as propriedades rurais cujo as famílias ainda guardam modos e processos produtivos, baseados na diversidade e na sustentabilidade, que podem e devem ser resgatados, poderão tornar-se atrativos únicos e muito valorizados”.

Acerca das dificuldades e desafios, refletiu sobre o êxodo rural e o envelhecimento da população do meio rural como grande dificuldade. Porém na contrapartida, afirma que é preciso uma política de valorização, favorecendo o retorno do jovem para o meio rural, para suceder a unidade de produção familiar.

Ao seu ver, historicamente o Estado prestou um desserviço, por ocasião da colonização, que ignorou as culturas locais, principalmente a cabocla, predominante na região oeste. Enfatizou que “atualmente uma legislação claramente voltada aos interesses do capital industrial, juntamente com uma política educacional equivocada, proporciona um nivelamento cultural raso e empurra a nossa gente rumo a urbanização”.

Para finalizar, reafirmou que Turismo Rural e desenvolvimento combinam e que, “o

maior desafio para que essa atividade se desenvolva, em nosso município, seja que nosso município se desenvolva” e destaca que “ao contrário do que muitos pensam, desenvolvimento é muitos mais do que simplesmente crescimento econômico.

Analisando a percepção deste entrevistado a sua percepção vai ao encontro do conceito de desenvolvimento sustentável, ou seja, o desenvolvimento deve envolver dimensões que vão além das questões econômicas.

Outro ponto importante que entrevistado traz é a participação do poder público que pode ser um ator que importante para o processo de desenvolvimento turístico local, mas que muitas vezes acaba por negligenciar a cultura local – fator importante para o desenvolvimento do turismo rural.

A entrevistada “C” trouxe aspectos importantes sobre as ações para o campo do turismo rural no município de Quilombo. Primeiro fez um relato do município enquanto potencial turístico com características para um projeto de excelência. Segundo a entrevistada, “não só para Quilombo, mas também para a região”. Elencou o programa SC Rural e convênio firmado entre setor público e privado como parceria essencial da comunidade local.

Sobre os potenciais pontos para desenvolver o turismo rural, enfatizou que existe um diagnóstico de propriedades com mapeamento de três eixos contemplados, as agroindústrias, a gastronomia e o artesanato. Também relatou que existe potencial para o desenvolvimento do turismo cultural, turismo de lazer, turismo religioso, turismo de aventura e turismo ecológico.

Ao que se refere as dificuldades e/ou desafios, elencou a falta de espaços para hospedagem, a dificuldade de acesso nas estradas para chegar as propriedades familiares, a falta de projetos e de confiança dos empresários para a implementação do turismo rural, bem como a falta da cultura do turismo.

Já o entrevistado “D” trouxe em seu depoimento o enfoque empresarial do turismo. Enfatizou que o turismo é uma das principais indústrias do mundo contemporâneo. Destaca que a direção do turismo, neste momento, está focada no bem-estar das pessoas e tendo como caminho o meio rural. Turismo este, segundo o entrevistado, chamado de turismo inverso, onde as pessoas estão deixando de para praias e buscando o sossego do interior para fugir da loucura do dia a dia.

Com relação aos benefícios para a melhoria das condições de vida no meio rural, explicitou a geração de uma nova fonte de renda e a melhoria progressiva nas propriedades rurais. Sobre os incentivos governamentais, elencou o programa SC Rural, para investimentos no turismo rural e o programa DET (Desenvolvimento Econômico Territorial) em parceria com o SEBRAE, no sentido de viabilizar rotas de turismo rural.

No que se refere aos potenciais pontos para a exploração do turismo rural em Quilombo, referiu-se com ênfase nos aspectos naturais e culturais do município. Por fim, no que tange as dificuldades, avalia que a maior delas é fazer o agricultor acreditar que seja possível transformar sua propriedade em um espaço de turismo rural e outro entrave são os investimentos estruturais, principalmente em estradas e saneamento básico.

Em de um modo em geral observa-se que a percepção dos entrevistados vai ao encontro do que está presente na literatura que trata do tema bem como aponta que o turismo rural em Quilombo pode ser uma boa alternativa e pode contribuir para o desenvolvimento sustentável do município.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou fazer um breve levantamento sobre os elementos teóricos que balizam o desenvolvimento sustentável, o turismo e o turismo rural.

Constatou-se que turismo rural busca novas formas de implementação, indo à procura de aspectos simples e autênticos, diferente das estruturas clássicas de atividade de turismo ligadas puramente a sol e mar, balneários e campings.

O turismo rural, como foi definido acima, é entendido como sendo o conjunto de atividades que se desenvolvem no meio rural, agregando valor a produtos e serviços e surge como alternativa para resgatar e promover o patrimônio cultural e natural de uma comunidade ou região.

A pesquisa também apontou que o município de Quilombo possui as características geográficas e históricas que podem contribuir para o desenvolvimento do turismo rural no município. Isto também foi observado na fala dos entrevistados. Pois possui agroindústrias familiares, gastronomia diversificada, cervejas, licores e uísque artesanais, artesanatos diversos, balneário de águas termais e ambiente natural propício para o desenvolvimento de inúmeras atividades relacionados ao turismo.

Nesse sentido é imperativo que todos os esforços, quer governamentais ou da sociedade civil, se voltem para a criação de produtos e serviços diversificados, inovadores e atrativos e que possuam a marca registrada de Quilombo, do amor por essa terra. Que se aproveite o potencial de produção e turístico que cada um possui, sem se perder de vista o patrimônio natural e cultural que aqui temos.

No que diz respeito aos desafios para a implementação efetiva desta atividade no município em questão, é interessante destacar o que a entrevistada “C” diz, segundo ela pode-se destacar: a falta de locais de hospedagem, a falta da cultura turística, a dificuldade de acesso nas estradas do meio rural, a falta de exploração adequada dos recursos naturais e o fato de a atividade não ser considerada atrativa para uma parcela de empresários locais.

A atividade turística rural de Quilombo ainda carece de investimentos e principalmente que sua população acredite no potencial, não só das belezas, mas principalmente do potencial das pessoas que fazem parte da comunidade. Que é possível sim, aproveitando aquilo que temos, melhorar, transformar e viver melhor.

E neste aspecto é importante deixar como nota de reflexão o que disse o entrevistado B; que desenvolvimento é muito mais que crescimento econômico: “todos nós sabemos, porém, que ser rico não significa ser educado ou ser exemplar, morar na cidade não significa saber portar-se com urbanidade assim como aumentar a renda da propriedade ou do município não significa ter atingido um grau maior de desenvolvimento”.

Pois, quando se trata do conceito de desenvolvimento, do turismo e do turismo rural, um elemento que ganhou importância e que cada vez mais está presente nesta discussão é a questão da sustentabilidade, que é entendida como um elemento que contribui para atender as necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras. Ainda temos um longo caminho a trilhar, seja no campo do desenvolvimento econômico sustentável, bem como, no campo da valorização de aspectos e nuances culturais, mas precisamos acreditar no potencial e na capacidade da gente dessa terra.

Por fim, cabe ressaltar que esse artigo é de caráter exploratório e não tem a pretensão de apresentar uma conclusão definitiva sobre o Turismo Rural em Quilombo e muito ainda poderá e deverá ser estudado ou investigado: o ecoturismo ou turismo rural como instrumento de construção de uma nova realidade; novas potencialidades de turismo rural, a partir da realidade existente; estudos transdisciplinares que melhorem a percepção da comunidade local sobre o turismo rural e as potencialidades do município.

REFERÊNCIAS

ABLAS, L. **Efeitos do Turismo no Desenvolvimento Regional**. Turismo em Análise, maio, 1991.

BAGNARA, M. **Representação de Mulheres Agricultoras do Oeste de Santa Catarina: pluriatividade e ambientalismo**. 2013. 124 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais) – Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Chapecó, 2013.

BARBOSA, F. F. **O turismo como um fator de desenvolvimento local e/ou regional**. Caminhos da Geografia 10(14) 107-114, Fev/2015.

BOSETTI, C. S.; OLIVEIRA, V. P. **Ecoturismo e o turismo rural como estratégia de**

desenvolvimento sustentável: um estudo em propriedades rurais da região da AMAUC/SC. *Ágora, Revista de Divulgação Científica*, V. 21, Nº 1, p. 43-63, jan/jun. 2016.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo Rural: Orientações Básicas**. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. 2.ed. Brasília, 2010.

CARVALHO, E. B; NODARI, E. S. **A Percepção na Transformação da Paisagem: Os Agricultores no Desflorestamento de Engenheiro Beltrão – Paraná, 1948-1970**. *História*, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 269-287, 2007.

HANAI, Frederico Yuri. Desenvolvimento sustentável e sustentabilidade do turismo: conceitos, reflexões e perspectivas. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 8, n. 1, 2012.

LIMA, D.O.; MAIA, F.S.; SPROESSER, R.L.; GONÇALVES, A.L.; AMARAL, G.P.G.; SANTOS, A.A.; **O turismo rural e o pequeno agricultor** (15 páginas). XLII Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural, 2004, Cuiabá. Anais... Cuiabá, 2004.

OLINGER, G. **Ascensão e decadência da extensão rural no Brasil**. Florianópolis: Epagri, 1996.

OLIVEIRA, C. T. F.; ZOUAIN, D. M. **Turismo rural e agricultura familiar: desafios e perspectivas para o campo**. Observatório de Inovação do Turismo – Revista Acadêmica. Vol. VI, nº 2, Rio de Janeiro, Jun. 2011.

PARRA, C. S.; SILVA, C. P. **Agroturismo como fonte de renda para pequenos agricultores**. *Revista Científica Eletrônica de Turismo*. Ano IV, Nº 7 – Jan. 2007.

RENK, A. **Sociodisséia às avessas**. Chapecó: Grifos, 2000.

RIBEIRO, J. C.; VAREIRO, L. C. **Turismo e desenvolvimento regional: O espaço rural como destino turístico**. Vila Real: Casa Nobre, 2007.

SANTANA, A. C.; SOUZA, M. C. **O turismo rural como estratégia de sustentabilidade da agricultura familiar**. file:///C:/Users/HP-User/Downloads/SANTANA_SOUZA._Artigo._UFLA..pdf. Acessado em 11-11-2016.

SILVA, D. G. **A importância da educação ambiental para a sustentabilidade**. <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2014/04/DANISE-GUIMARAES-DA-SILVA.pdf>. Acesso em 23/10/2016.

SILVA, S. A. O. **Turismo Sustentável: Um Aliado da Preservação Ambiental**. <http://www.descubraminas.com/Upload/Biblioteca/0000241.pdf> Acessado em 04/01/2017.

SOUZA, L. S. **O turismo Rural: Instrumento para o desenvolvimento sustentável**. <http://www.eumed.net/libros-gratis/2006c/194/1h.htm>. Acessado em 04/01/2017.

SOUZA, K. R.; BORÉM, R. A. T.; ALVES, H. M. R. **Turismo Rural: alternativa de melhoria para a agricultura familiar do sul de Minas Gerais**. *Revista Brasileira de Ecoturismo*, São Paulo, V.6, Nº5, nov-2013/jan-2014, pp.990-1015.

VIEBRANTZ, K. P. M. A extensão rural: ambiente, agricultura e associativismo. **Revista Científica Grifos**, n. 25, Chapecó, dez. 2008. ISSN 2175-0157.

WERLANG, A. A. **A colonização do oeste catarinense**. Chapecó: Argos, 2002. (Oeste catarinense, Paradidáticos).

WOLFF, J. N.; SCHUH, M. B. **Memória e experiências: a construção da história no município de Quilombo**. Chapecó: Grifos, 2000.

APÊNDICE (S)

Apêndice 1: População total do município de Quilombo.

Período	População
1980	21.453
1991	19.362
2000	10.736
2010	10.248
2016	10.096

Fonte: IBGE, Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia, 2010.

Nota: Censos Demográficos de 1980, 1991, 2000, 2010.

Nota: Os números de 2016 são estimativas do IBGE.

Apêndice 2: Participação relativa da população residente por localização de domicílio e gênero no município de Quilombo, no período de 1980 a 2010

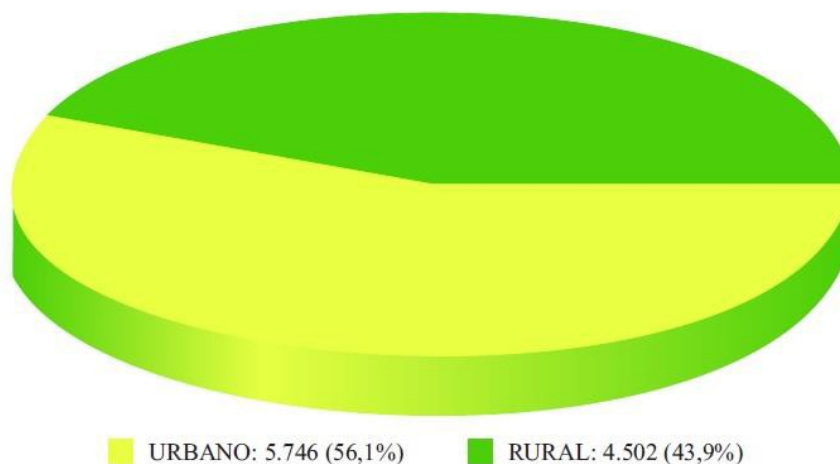
Ano	Gênero		Localidade	
	Homens	Mulheres	Urbano	Rural
1980	11.072	10.381	3.093	18.360
1991	9.947	9.415	4.642	14.720
2000	5.450	5.286	4.697	6.039
2010	5.168	5.080	5.746	4.502

Fonte: IBGE, Censos Demográficos de 1980 a 2010.

Apêndice 3: Gráfico com a distribuição da população residente no meio rural e urbano do município de Quilombo.

Gráfico 1: Distribuição da População do município, em percentagem, no meio rural e urbano.

População - Quilombo (SC)



Fonte: IBGE, Censo Demográfico de 2010.